



Análise dos casos de AIDS na cidade de Belém do Pará

Analysis of AIDS cases in the city of Belém do Pará

Análisis de los casos de SIDA en la ciudad de Belém do Pará

Luis Felipe dos Santos Moraes¹, Antonio Sergio dos Reis Vaz Junior², Alexandre Borcem da Silva², Vicente Vasconcelos do Rosário², Eliene Reis dos Santos².

RESUMO

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de AIDS na cidade de Belém, Pará, Brasil, no período de 2019-2023. **Métodos:** Um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, baseado na análise dos casos de AIDS na cidade de Belém, Pará, Brasil, no período de 2019-2023. A pesquisa foi realizada utilizando dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Com base nos dados apresentados, formou-se um perfil epidemiológico que revela que os indivíduos do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 34 anos, da raça parda, com escolaridade de ensino médio e que se identificam como heterossexuais, são os mais vulneráveis à doença, pois representam a maior parte das notificações na região de Belém. Ao todo são 1.024 casos no período de 2019 até 2023. **Conclusão:** O HIV/AIDS continua com alta taxa de infecção, principalmente entre homens jovens, pardos, heterossexuais e do ensino médio. Há necessidade de mais educação nas escolas e melhorias no acolhimento dos pacientes onde o enfermeiro deve ser capacitado e humanizado na sua consulta de enfermagem, superando o estigma. Em Belém do Pará, apesar da redução de casos, ainda é preciso mais estudos e ações multiprofissionais para combater a epidemia.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida, AIDS, Epidemiologia, Brasil.

ABSTRACT

Objective: Characterize the epidemiological profile of AIDS cases in the city of Belém, Pará, Brazil, in the period 2019-2023. **Methods:** A descriptive study, with a quantitative approach, based on the analysis of AIDS cases in the city of Belém, Pará, Brazil, in the period 2019-2023. The research was carried out using secondary data available in the Notifiable Diseases Information System (SINAN). **Results:** Based on the data presented, an epidemiological profile was formed that reveals that male individuals, aged 20 to 34 years, of mixed race, with high school education and who identify as heterosexual, are the most vulnerable to the disease, as they represent the majority of notifications in the Belém region. In total, there are 1,024 cases in the period from 2019 to 2023. **Conclusion:** HIV/AIDS continues to have a high rate of infection, especially among young, brown, heterosexual men and high school. There is a need for more education in schools and improvements in patient reception where nurses must be trained and humanized in their nursing consultation, overcoming stigma. In Belém do Pará, despite the reduction in cases, more studies and multidisciplinary actions are still needed to combat the epidemic.

Keywords: Acquired immunodeficiency syndrome, AIDS, Epidemiology, Brazil.

¹ Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-Pará.

RESUMEN

Objetivo: Caracterizar el perfil epidemiológico de los casos de SIDA en la ciudad de Belém, Pará, Brasil, en el período 2019-2023. **Métodos:** Estudio descriptivo, con enfoque cuantitativo, basado en el análisis de los casos de SIDA en la ciudad de Belém, Pará, Brasil, en el período 2019-2023. La investigación se realizó utilizando datos secundarios disponibles en el Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN). **Resultados:** A partir de los datos presentados se conformó un perfil epidemiológico que revela que los individuos masculinos, de 20 a 34 años, mestizo, con escolaridad media y que se identifican como heterosexuales, son los más vulnerables a la enfermedad, ya que representan la mayoría de las notificaciones en la región de Belém. En total, son 1.024 casos en el período de 2019 a 2023. **Conclusión:** el VIH/SIDA sigue teniendo una alta tasa de infección, especialmente entre hombres jóvenes, morenos, heterosexuales y estudiantes de secundaria. Es necesaria una mayor educación en las escuelas y mejoras en la recepción de pacientes donde las enfermeras deben estar capacitadas y humanizadas en su consulta de enfermería, superando el estigma. En Belém do Pará, a pesar de la reducción de casos, aún se necesitan más estudios y acciones multidisciplinarias para combatir la epidemia.

Palabras clave: Síndrome de inmunodeficiencia adquirida, SIDA, Epidemiología, Brasil.

INTRODUÇÃO

Desde 1980 até 2020, o Brasil notificou mais de 1 milhão de casos de AIDS. Embora a taxa de incidência tenha se estabilizado na América Latina, as regiões Norte e Nordeste do Brasil ainda apresentam aumento nos casos de HIV. A variante HIV-1, a BCAR, possui presença em regiões fronteiriças brasileiras. A migração e a mobilidade populacional também são fatores importantes na disseminação da doença (DIVINO F e PEITER P, 2022).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que ataca as células TCD4. Esse processo enfraquece gravemente o sistema imunológico, tornando o organismo vulnerável a infecções oportunistas e doenças que normalmente seriam combatidas com facilidade. Devido à sua complexidade e à alta taxa de propagação, a AIDS é considerada um problema de saúde pública de escala mundial, exigindo atenção contínua, pesquisas científicas e políticas de prevenção eficazes (DIAS WA, et al., 2023).

As formas de transmissões da doença incluem sexuais, contato sanguíneo e transmissão vertical. Em resposta a essa epidemia, o Brasil implementou políticas públicas de combate à AIDS, adotando o uso de medicamentos preventivos, como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e tratamento para pacientes com carga viral indetectável para o HIV. Entretanto, existem dificuldades que precisam ser compreendidas para que a vulnerabilidade social e as lacunas nas políticas públicas de saúde, destaquem a importância de uma comunicação eficaz sobre saúde e a necessidade de uma abordagem integrada, que considere as condições sociais e institucionais ao promover o acesso à PrEP (QUEIROZ AAFLN e SOUSA AFL, 2017).

É imprescindível dizer que o HIV/AIDS é um problema de saúde pública de alcance mundial, afetando milhões de pessoas em diversos países. A situação gera crescente preocupação devido ao aumento contínuo dos casos ao longo dos anos, mostrando que a doença ainda não está totalmente controlada. Além disso, há inúmeros estudos que apontam para o descontrole da transmissão, especialmente em regiões que enfrentam grandes desigualdades econômicas e sociais, onde o acesso a recursos de prevenção e tratamento é limitado (VIEIRA RM, 2024).

A mortalidade relacionada ao HIV/AIDS está vinculada a coinfeções, como tuberculose e histoplasmose, além da falta de adesão à terapia antirretroviral (TARV). Verificou-se uma maior prevalência de mortes entre homens, pessoas negras e pardas, com baixa escolaridade, residentes nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Esses dados são relevantes para o aprimoramento de políticas públicas voltadas à população que vive com a doença, além de fornecer subsídios para o aprofundamento do conhecimento por

parte de profissionais e estudantes da área de saúde sobre o perfil epidemiológico das mortes por essa condição, com o objetivo de reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas (DE CASTRO L, et al., 2022).

No Brasil após muitos anos de luta contra a infecção, houve progresso no tratamento da doença. No entanto, nos últimos anos, a taxa de transmissão tem aumentado, o que ressalta a importância de campanhas de conscientização, métodos de prevenção, políticas públicas e estudos voltados para entender o crescimento desse índice. Verificou-se uma maior incidência de casos entre homens de 20 a 34 anos, enquanto entre as mulheres a faixa etária com mais infecções é entre 35 e 49 anos (OLIVEIRA CS, et al., 2020).

No período de 2010 a 2021 foi confirmado 355.868 casos de HIV no Brasil, sendo que a região nordeste teve uma maior taxa de infecção do que as outras regiões e nesse período foi constatado um aumento na incidência dos casos, porém, houve um declínio nas ocorrências nos anos 2020 e 2021 que pode ser por conta da pandemia do Covid-19, onde muitas doenças podem ter sido subnotificadas por conta da crise em que a saúde vivia (DE MESQUITA MATOS AF e ZÖLLNER MSA, 2022).

No Pará, foi analisado a importância do diagnóstico e a evolução da infecção por HIV, ao investigar as características clínicas e laboratoriais de indivíduos com HIV na admissão no serviço de saúde, foi apontado que apesar do aumento do reconhecimento dos casos, muitos pacientes ainda descobrem sua condição muito tardiamente, o que implica em um diagnóstico e tratamento tardio, geralmente já em estágios mais avançados da infecção. Além disso, a mudança nas razões para a realização do teste entre os sexos ao longo dos anos sugere uma maior conscientização, especialmente entre as mulheres. Também deve ser ressaltado as especificidades da epidemia no Pará, pois faz parte do complexo mosaico da epidemia no Brasil (ABATI PAM e SEGURADO AC, 2015).

Entretanto, vários fatores influenciam a adesão ao tratamento, relacionados tanto ao paciente quanto à equipe de saúde, de maneira integral e humanizada. O acolhimento, como primeiro contato, é essencial para criar vínculo e conscientizar sobre o processo saúde-doença. O profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado global do paciente, especialmente no caso de portadores de HIV/AIDS, sendo crucial adotar uma abordagem holística. O enfermeiro deve focar nas consultas para garantir a adesão medicamentosa, promovendo a continuidade e a eficácia do tratamento (FONSECA GS e PEREZ IMP, 2023).

Consequentemente, os profissionais de enfermagem têm um papel muito importante na implementação do Teste Rápido Anti-HIV Diagnóstico, que é uma ferramenta importante no combate à transmissão vertical do HIV. Diante das diretrizes do Ministério da Saúde e a relevância de realizar testagem em gestantes e puérperas, com foco na atuação dos enfermeiros em todo o processo, desde a solicitação até a comunicação do resultado. Sendo assim, esse profissional estar capacitado para garantir um atendimento de saúde mais eficaz é de suma importância para que não transmita a infecção (SILVA O, et al., 2011).

A enfermagem deve focar em ações educativas sobre saúde sexual, estratégias para disseminar informações e o treinamento dos profissionais de saúde. Além disso, a consulta de enfermagem é como um momento educativo oportuno para a troca de saberes e estreitamento de laços, com a escuta sendo o principal mecanismo que possibilita a construção de uma relação de empatia e confiança com o paciente, permitindo a manifestação de dúvidas, temores e ansiosos, além de orientar sobre a importância da adesão ao tratamento medicamentoso (MACÊDO SM, et al., 2013).

Por fim, foi constatado que, mesmo após quase três décadas desde o surgimento da epidemia e sua transformação no perfil epidemiológico, indivíduos que convivem com o HIV/AIDS ainda enfrentam e internalizam preconceitos, os quais são construções de ordem histórica, cultural e social que permeiam a doença, gerando temor diante do julgamento moral da sociedade. Espera-se que essas informações possam embasar futuras ações de saúde pública, contribuindo para minimizar as experiências de estigmatização social no contexto da soropositividade ao HIV/AIDS (FONSECA LKS, et al., 2020). Além do mais, as informações epidemiológicas no país ainda são insuficientes, o que dificulta a formulação de

políticas públicas específicas. Sendo que, o estudo almeja caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de AIDS na cidade de Belém do Pará, Brasil, utilizando dados nacionais do DATASUS no período de 2019 até 2023.

MÉTODOS

Este é um estudo de natureza descritiva com uma abordagem quantitativa. A investigação ocorreu no Estado do Pará, tendo como cenário a cidade de Belém, que possui 72 bairros oficiais. Em 2022, a população da cidade foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1.303.403a população residente (IBGE, 2022).

A pesquisa foi realizada utilizando dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), abrangendo o período de 2019 a 2023. A escolha desse sistema se justificou pela sua capacidade de reunir dados estatísticos registrados, permitindo uma representação mais precisa da dinâmica epidemiológica e dos casos notificados.

A coleta de dados foi dividida em duas fases. Na primeira fase, foram obtidos dados através de uma análise exploratória do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), software TabNet Win32 3.0. Na segunda fase, organizou-se os dados coletados em tabelas e gráficos, distribuindo em ano diagnosticados, faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade e categorias de exposição hierarquizadas.

De acordo com a Resolução 506/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), não foi necessário submeter o estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foram utilizados bancos de dados secundários de livre acesso ao público, sem identificação dos pacientes, garantido total sigilo das informações presentes no banco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos diagnósticos de AIDS notificados em Belém do Pará revela uma frequência com total de 1.024 casos entre 2019 e 2023. Dentre esses, o ano de 2019 destacou-se com o maior número de notificações, somando 321 casos, sendo que entre 2020 e 2021 houve um aumento e depois nos demais anos houve uma queda nas notificações, segundo o **gráfico 1**. Essa análise evidencia a importância de monitorar a epidemia e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento na região.

De acordo com Dias, os seu estudo que foi realizado em Belém do Pará, evidenciou a importância das intervenções psicossociais no apoio a usuários de HIV/AIDS, destacando a contribuição dos profissionais de enfermagem no fortalecimento social e no desenvolvimento de habilidades para um atendimento integral e humanizado. A ação promoveu melhorias no diálogo e fortaleceu sentimentos de autonomia, aceitação e empoderamento entre os participantes do estudo (DIAS WB, et al., 2020).

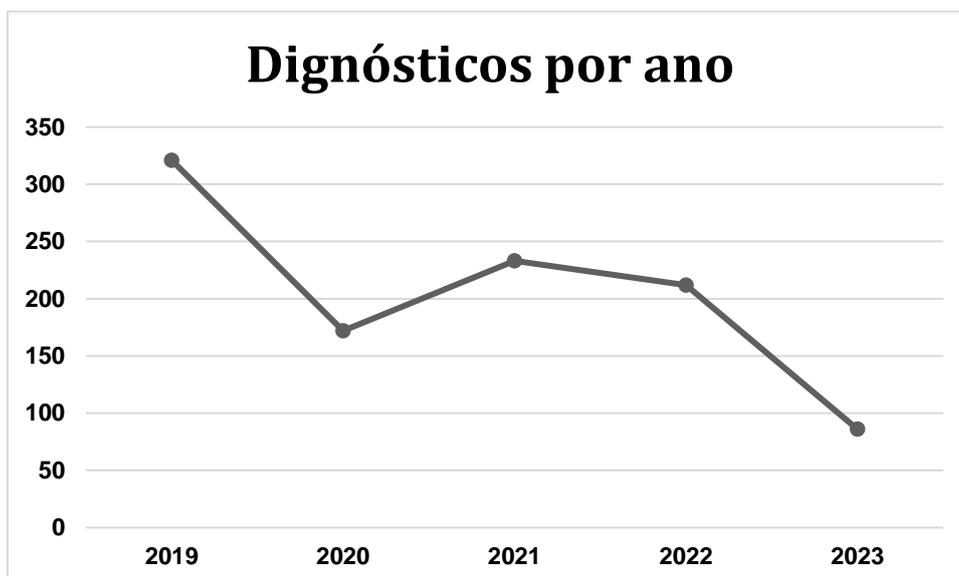
Portanto, o estudo de Santos revela que, entre 2010 e 2019, o Brasil registrou 338.966 internações por HIV, com predomínio nas regiões Sudeste e Nordeste. Apesar disso, as taxas de mortalidade concentraram-se nas regiões Norte e Sul. O sexo masculino e a faixa etária entre 30 e 39 anos foram os mais afetados. A pesquisa dele também destaca ainda o alto custo das internações relacionadas ao HIV, um desafio contínuo para o sistema de saúde pública do país (SANTOS ACF, et al., 2020).

Relacionando os dados com a pesquisa de Alves, foi indicado que no intervalo de 2019 a 2023, foram contabilizados 1.649 episódios de AIDS em Alagoas. Registrou-se um aumento contínuo até 2021, seguido por uma redução abrupta de 64%, resultando em 147 registros em 2023. Contratou-se prevalência do gênero masculino, principalmente em indivíduos entre 40 e 49 anos, com escolaridade de nível médio (ALVES DYM, et al., 2024).

O estudo de Gonçalves analisou 3.113 casos e revelou que a maioria das pessoas afetadas são homens, com idades entre 30 e 59 anos, com ensino médio completo e em sua maior parte brancos. Embora o número de óbitos tenha diminuído, ainda há um risco maior de morte entre homens mais velhos, com menor escolaridade e que enfrentam infecções oportunistas. A pesquisa destaca a importância de criar programas

de conscientização em saúde mais acessíveis e desenvolver políticas públicas focadas nos homens, para reduzir a mortalidade e melhorar as estratégias de prevenção (GONÇALES LFR, et al., 2021). Percebe-se um perfil epidemiológico frequente na maioria das pesquisas, então quer dizer que as políticas públicas e a saúde não estão conseguindo evitar o risco para essa população específica.

Gráfico 1 – Diagnósticos de AIDS notificados por ano em Belém no período de 2019 – 2023.



Fonte: Moraes LFS, et al., 2025. Baseado nos dados do Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificações - Sinan Net.

Em relação a variável sexo, a tabela 1 demonstra que o gênero masculino representa 72,6% dos casos notificados, indicando sua predominância na taxa de infecção nesse grupo. A faixa etária mais afetada é a de 20 a 34 anos, contabilizando um total de 443 casos, o que corresponde a quase a metade das notificações. Além disso, a raça parda concentra 74,1% dos casos reportados. No que diz respeito à categoria de exposição, os heterossexuais se destacam, correspondendo a 52,1% dos casos, ou seja, a metade do total. Quanto à escolaridade, as pessoas com ensino médio completo registram 274 casos.

Comparando com a pesquisa de Carvalho, ela abordou a vulnerabilidade de determinados grupos sociais, especialmente jovens do sexo masculino, na transmissão do HIV. Características como estado civil solteiro, baixa escolaridade e falta de conscientização foram apontadas como fatores de risco. O cenário reflete uma nova dinâmica de transmissão do vírus, especialmente entre heterossexuais, sugerindo a necessidade de adaptação das campanhas preventivas para essa realidade (CARVALHO AC, et al., 2017).

Com base nesses dados, forma-se um perfil epidemiológico que revela que os indivíduos do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 34 anos, da raça parda, com escolaridade de ensino médio e que se identificam como heterossexuais, são os mais vulneráveis à doença, pois representam a maior parte das notificações na região de Belém. Essa análise ressalta a necessidade de estratégias direcionadas para essa população específica. Uma pesquisa realizada por Ferreira sobre a coinfeção por tuberculose e HIV em Belém identificou um perfil epidemiológico caracterizado por paciente jovens, predominantemente do sexo masculino, tendo uma porcentagem acima da metade, com faixa etária entre os 20 a 39 anos e escolaridade incompleta. A maiorias dos casos apresentou forma pulmonar de tuberculose sendo 63,25%, com uma expressiva ausência de Tratamento Diretamente Observado (TDO) e falta de informações sobre a realização da Terapia Antirretroviral. Sendo que, ambos os estudos concordam que a caracterização desse perfil epidemiológico é crucial para a formulação de estratégias adequadas ao controle e prevenção das duas doenças na região (FERREIRA WS, et al., 2021).

Braga, em sua pesquisa, apresenta um perfil epidemiológico distinto, no qual foi observada uma elevada prevalência de indivíduos sedentários, além de alterações significativas que impactam diretamente o estado nutricional dos pacientes. O estudo enfatiza a importância de uma análise mais detalhada, individualizada e multiprofissional, ressaltando que essa abordagem é essencial para promover uma melhoria substancial na qualidade de vida e no controle efetivo da infecção. A adoção de estratégias integradas, que considerem as especificidades de cada paciente, pode ser determinante para o sucesso no manejo dessas condições (BRAGA LMM, et al., 2024). Segundo o estudo de Cunha, as taxas aumentaram nas regiões Norte e Nordeste durante o período de 2000 até 2018, sendo mais altas entre homens, adultos mais velhos, não casados e negros. A pesquisa concluiu que devido a essas tendências, é essencial focar em estratégias de prevenção e cuidado para esses grupos vulneráveis (CUNHA AP, et al., 2022).

Tabela 1 –Caracterização dos casos notificados de AIDS em Belém no período de 2019 - 2023

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	743	72,6
Feminino	281	27,4
Idade		
1-4	4	0,4
5-9	3	0,3
15-19	32	3,1
20-34	443	43,3
35-49	364	35,5
50-64	157	15,4
65-79	19	1,9
80 e mais	2	0,2
Raça/Cor		
Branca	120	11,7
Preta	71	6,9
Amarela	3	0,3
Parda	759	74,1
Indígena	4	0,4
Ignorado	67	6,5
Categorias de Exposição Hierarquizadas		
Homossexual	280	27,3
Bissexual	62	6,1
Heterossexual	533	52,1
Usuários de drogas injetáveis	16	1,6
Acidente com material biológico	1	0,1
Transmissão vertical	13	1,3
Ignorado	119	11,6
Escolaridade		
Analfabeto	8	1,1
1 a 4 série incompleta	23	3,0
4ª série completa	11	1,5
5 a 8 série incompleta	125	16,5
Fundamental completo	96	12,7
Médio incompleto	82	10,8
Médio completo	274	36,1
Superior incompleto	41	5,4
Superior completo	92	12,1
Não se aplica	6	0,8
Total dos casos	1.024	100

Fonte: Moraes LFS, et al., 2025. Baseado nos dados do Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificações - Sinan Net.

Ademais, a segunda categoria com mais notificações foram pessoas do sexo feminino tendo 27,4% dos casos, onde é possível ver uma diferença muito grande entre o primeiro da tabela que é o sexo masculino. A idade de 35 a 49 anos tem 364 notificações fazendo uma porcentagem alta e levando a perceber que de 20 até 49 anos a taxa de transmissão é muito elevada, voltando uma atenção maior para essa população. A raça/cor branca tem uma porcentagem de 11,7% sendo um pouco distante da raça/cor parda, mas com um número significativo. Os homossexuais têm uma taxa de notificação de 280 casos perdendo apenas para os heterossexuais, sendo assim, eles são uma população de risco alto ainda também e pessoas da quinta até a oitava série incompletas representam 125 notificações com um percentual de 16,5%, obtendo também a segunda colocação no ranking das mais notificadas.

Borges diz em seu estudo que o aumento de casos de AIDS entre idosos de 2009 a 2019, com 15.672 registros, sendo a maioria homens, e um pico de casos em 2017. Houve 12.907 mortes, com os homens representando a maior parte dos óbitos. Destacando a necessidade de políticas públicas voltadas para a prevenção e tratamento dessa faixa etária, já que o grupo tem se tornado mais vulnerável à doença (BORGES JPM, et al., 2021).

CONCLUSÃO

Nesse sentido, o HIV/AIDS é uma epidemia que requer mais atenção, embora os estudos sejam promissores para achar a cura, ainda é muito alta a taxa de infecção, muitas vezes as pessoas nem sabem o que é a doença e não conhecem outros tipos de prevenção além do preservativo (camisinha). As informações por políticas públicas devem ser mais frequentes e persistentes, fazendo com que reduza a taxa de infecção. Diante do resultado foi traçado um perfil epidemiológico onde se encontra uma fraqueza de prevenção diante desses pacientes, no qual é caracterizado por ser do sexo masculino, idade de 20 a 34 anos, pardo, heterossexual e com o ensino médio completo, isso quer dizer que se deve intensificar a informação em escolas onde há o ensino fundamental e principalmente o médio, pois é onde encontra-se um perfil de notificações maiores. O enfermeiro deve melhorar a conduta principalmente no acolhimento, pois é onde ainda existe um tabu de preconceito sobre a doença, por conta da moralidade social que ainda é algo que faz com que os pacientes não procurem ajuda logo ou então não procurem se prevenir por preconceito e descriminalização. Por fim, Belém do Pará tem um declínio de casos, mas isso não quer dizer que a taxa está baixa, ainda tem um longo caminho a percorrer com mais estudos na área e uma abordagem multiprofissional para que seja obtido a redução de casos.

REFERÊNCIAS

1. ABATI PAM, SEGURADO AC. Testagem anti-HIV e estágio clínico na admissão de indivíduos em serviço de saúde especializado. Pará, Brasil. Revista de Saúde Pública, 2015; 49.
2. ALVES DYM, et al. Perfil Epidemiológico de AIDS no Estado de Alagoas, no Período de 2019 a 2023. Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, 2024; 3(2): 1360-1367.
3. BRAGA LIMA MM, et al. Perfil Epidemiológico de Pacientes HIV Positivos Atendidos no Ambulatório de Infectologia de Um Centro de Especialidades Médicas em Belém, Pará. Revista Foco Interdisciplinary Studies Journal, 2024; 17 : 6.
4. BORGES JPM, et al. Evolução do perfil epidemiológico da aids entre idosos no Brasil desde 2009 até 2019. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(10): e9148.
5. CARVALHO AC, et al. Perfil epidemiológico de casos de HIV-1 atendidos em um serviço de atenção secundária em Belém-PA no período de janeiro a abril de 2012. Pará Research Medical Journal, 2017; 1(2): 1-7.
6. CUNHA AP, et al. Análise da tendência da mortalidade por HIV/AIDS segundo características sociodemográficas no Brasil, 2000 a 2018. Ciência & Saúde Coletiva, 2022; 27: 895-908.
7. DE CASTRO L, et al. Epidemiologia da mortalidade pelo HIV/AIDS no Brasil entre os anos de 2016 e 2021: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022; 15(9): e9980.

8. DE MESQUITA MATOS AF e ZÖLLNER MSA. Epidemiologia das infecções por HIV entre 2010 e 2021 no Brasil. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 2022; 26 : 102614.
9. DIAS WA, et al. O impacto da pandemia da COVID-19 no diagnóstico e terapia do HIV/AIDS na região nordeste do Brasil. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, 2023; 8(1): 48-62.
10. DIAS WB, et al. O perfil psicossocial de pessoas vivendo com HIV/AIDS em uma unidade de acompanhamento em Belém-PA: Relato de Experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(1): e1429.
11. DIVINO F e PEITER P. Caracterização da epidemia de HIV/AIDS no escudo das Guianas e possível influência das migrações na disseminação do vírus. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 2022; 74.
12. FERREIRA WS, et al. Perfil clínico-epidemiológico dos casos de tuberculose com coinfeção HIV no município de Belém. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e5970.
13. FONSECA GS e PEREZ IMP. Adesão ao tratamento dos pacientes portadores de HIV/AIDS: cuidados da equipe de enfermagem. *Revista Saúde Dos Vales*, 2023; 1: 1.
14. FONSECA LKS, et al. Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: Concepções de Pessoas que Vivem com HIV/AIDS. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2020; 13(2): 1-15.
15. GONÇALES LFR, et al. Caracterização epidemiológica e clínica do HIV/AIDS: associações com a mortalidade. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(1): e5293.
16. IBGE. 2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/belem/pesquisa/10102/122229>. Acessado em: 8 de outubro de 2024.
17. MACÊDO SM, et al. Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2013; 66: 196-201.
18. OLIVEIRA CS, et al. Perfil epidemiológico da AIDS no Brasil utilizando sistemas de informações do Datasus. *RBAC*, 2020; 52(3): 281-285.
19. QUEIROZ AAFLN e SOUSA AFL. Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2017; 33: e00112516.
20. SANTOS ACF, et al. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por HIV no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 48: e3243.
21. SILVA O, et al. As atuações do enfermeiro relacionadas ao teste rápido anti-HIV diagnóstico: uma reflexão de interesse da enfermagem e da saúde pública. *Enfermagem em Foco*, 2011; 2: 58-62.
22. VIEIRA RM. Análise do perfil epidemiológico e geoespacial de adolescentes e jovens com HIV/Aids pertencentes à 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. 2024. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2024; 66 p.